

JUSTIÇA / Lula deve anunciar o nome do novo ministro do Supremo neste mês de maio. O advogado Cristiano Zanin é o franco favorito para assumir a vaga aberta por Lewandowski, mas Manoel Carlos Almeida Netto corre por fora

Indicação ao STF mais próxima

» RENATO SOUZA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende indicar, nas próximas semanas, o advogado Cristiano Zanin para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte está funcionando com um ministro a menos desde a saída de Ricardo Lewandowski, que se aposentou no começo de abril, em razão de atingir a idade limite de 75 anos para integrar o plenário da Suprema Corte. A ausência de um ministro cria identificação sobre alguns processos que estavam sob reitoria de Lewandowski e pode resultar em empate em julgamentos importantes.

Lula estava aguardando a sinalização de que o indicado será aprovado em sabatina no Senado — seja no plenário da Casa seja na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). De acordo com fontes consultadas pelo **Correio** no Palácio do Planalto, esse sinal chegou há poucos dias. “Ele foi avisado de que já existe apoio, com folga, para indicação do Cristiano Zanin. A partir disso, a indicação ocorrerá em breve, dentro de algumas semanas”, diz uma das fontes na cúpula do Executivo.

Zanin atuou nos processos de Lula no âmbito da Lava-Jato e ganhou a confiança do presidente. Ouvidos reservadamente pela reportagem, senadores afirmam que realmente existe um clima de apoio, no entanto, a maioria dos parlamentares afirma que o cenário real só pode

ser conhecido quando a indicação se concretizar. Os mais céticos avalliam a possibilidade de que Lula indique outro nome, embora reconheçam que o nome de Zanin levanta críticas na população e outros segmentos da sociedade e que o momento de correr riscos perante os eleitores é no começo do mandato. Outro nome cotado é do advogado Manoel Carlos Almeida Netto, ex-secretário-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do STF nas gestões de Lewandowski.

“Não tem como ter certeza do cenário antes que ocorra a indicação. A partir da escolha, novas informações vêm a público, assim como parlamentares podem analisar melhor o perfil do indicado. Mas eu mesmo não tenho oposição neste momento”, completa um senador do PSB.

Lula chegou a ser alvo de 26 processos em diversas instâncias da Justiça no Paraná, em São Paulo e em Brasília. Com uma quantidade de recursos considerável na Justiça Federal do Paraná, no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em cortes paulistas e nos tribunais superiores, Zanin obteve sucessivas anulações de processos por ausência de provas, como no processo em que Lula foi acusado de envolvimento em esquema de pagamento de propina na tentativa de compra de caças franceses.

A maior barreira no Senado seria de parlamentares lavajatistas, como Sergio Moro, ex-juiz da operação. No entanto, Lula foi avisado por contatos próximos

75 ANOS

Idade limite para integrar o plenário do Supremo Tribunal Federal, motivo da aposentadoria de Ricardo Lewandowski

Ed Alves/CB/D.A Press



Zanin atuou na defesa de Lula nos processos da Lava-Jato e conquistou a confiança do presidente

que a operação está longe de ser unanimidade ou mesmo ter apoio da maioria dos senadores. A avaliação é de que ocorreu abuso por parte das autoridades que conduziram os casos e que um movimento apolítico surgiu por conta dos métodos adotados.

Dança das cadeiras

Com a indicação do novo ministro, deve ocorrer mudança na composição das turmas do Supremo, que são colegiados menores que se concentram no julgamento de casos criminais. O ministro Dias Toffoli pediu mudança da

primeira turma do Supremo para a segunda, onde são julgados os casos da Lava-Jato. A decisão dele pode favorecer Zanin, já que ele se livraria da acusação ética de que estaria sendo parcial ou julgar ações da operação em que ele foi advogado de um dos réus durante julgamento na primeira e segunda instâncias, além de atuar nos tribunais superiores.

Na primeira turma, estão os ministros Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia, Luiz Fux e Alexandre de Moraes, além de Toffoli. Na segunda, considerada mais garantista, ou seja, que atua mais em prol dos acusados, estão André Mendonça, Gilmar Mendes, Edson

Fachin e Nunes Marques. Nos bastidores, cogitou-se que Fachin teria interesse em mudar para a primeira turma, mas o magistrado destacou essa hipótese.

A decisão sobre a troca de turma fica a critério da presidente da Corte, Rosa Weber. A tendência é que ela atenda o pedido do ministro Toffoli. De acordo com o Supremo, o ministro que assumir a vaga de Lewandowski herda os processos do antecessor, no entanto, os processos que já tiveram julgamentos iniciados não mudam de turma. E neste caso, Toffoli, poderá, eventualmente, voltar à primeira turma para concluir a análise dos processos.

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Reprodução/Redes sociais



Bolsonaro foi recebido aos gritos de “mito, mito” pelo público vestido de verde e amarelo: ataques a Lula

Bolsonaro reencontra apoiadores no interior

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deu início ao reencontro com apoiadores pelo Brasil, ontem, em Ribeirão Preto (SP). Em clima de eleição, vestidos de verde e amarelo e camisetas da Seleção Brasileira, o público entoou o clássico “mito” e atacou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com gritos de “ladrão”.

Essa é a primeira vez que Bolsonaro vai ao encontro a apoiadores desde que voltou ao Brasil no fim de março, após mais de três meses nos Estados Unidos. O ex-presidente está em São Paulo para a abertura da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), a maior do agronegócio na América Latina, nesta segunda-feira.

A presença de Bolsonaro foi confirmada pelo Partido Liberal (PL) que afirmou que o presidente de honra da

legenda terá a companhia do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), mesmo com a tradicional cerimônia de abertura sendo cancelada após polêmica com o governo Lula.

Nesta edição de 2023, a Agrishow “desconvidou” a participação do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD), na abertura do evento, ao ter chamado Bolsonaro. A situação causou um embaraço com o governo federal e fez com que o Banco do Brasil cancelasse o patrocínio ao evento.

Na feira, Bolsonaro encontrou o lugar ideal para dialogar com a base de apoiadores do agronegócio. Durante o mandato, o ex-presidente marcou presença nas duas edições da Agrishow, em 2019 e 2022 — o evento foi interrompido devido a pandemia de covid-19 em 2020 e 2021.

Para o Seu João, a melhor época do DF foi quando ele conseguiu um novo emprego em uma das obras do GDF.

Para a Alice, o melhor começa agora.

João Luiz de Sousa
Eletricista na obra do Túnel de Taguatinga e avô da Alice

